

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8016 | Salvador, terça-feira, 06.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

MANOEL PORTO

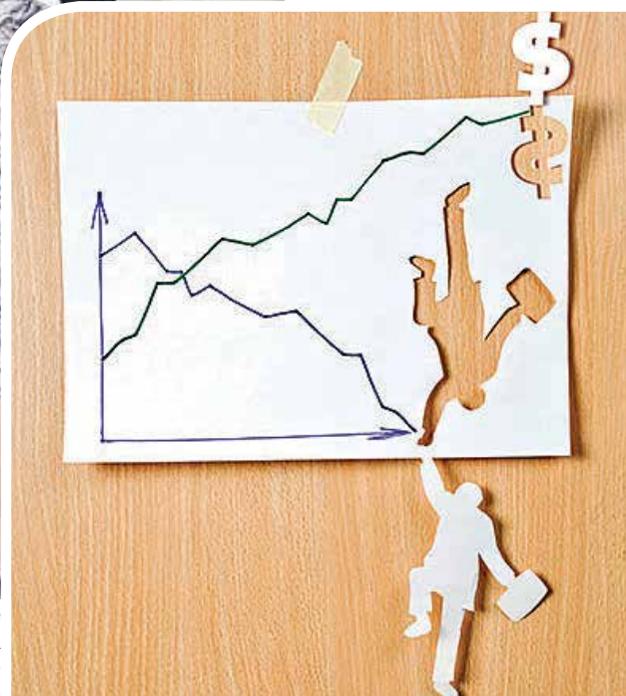


No Bradesco, é demissão a rodo

Na hora de demitir, o Bradesco não tem dó nem piedade. Apesar do compromisso firmado com os sindicatos de não demitir na pandemia, o banco já desligou

a rodo em todo o país. A Bahia não escapou. Falta de respeito e compromisso com os funcionários. O Sindicato cobra o fim das demissões, imediatamente.

Página 4



Caixa: resultados da campanha são reflexo da luta

Páginas 2 e 3

Bancários do Bradesco dão o sangue diariamente nas agências, ajudam a alavancar os lucros e ganham como recompensa ingratidão



Os frutos da mobilização dos empregados

Organização dos bancários garantiu os direitos no ACT

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS sabiam que neste ano, com a conjuntura socioeconômica adversa do Brasil, agravada pela pandemia causada pelo novo coronavírus, a campanha salarial seria mais dura. Apesar das dificuldades, na Caixa os empregados logo no início das negociações deram o recado para o governo Bolsonaro e o presidente do banco, Pedro Guimarães, que não aceitariam retrocessos. Dito é feito. O Acordo Coletivo de Trabalho firmado garantiu a manutenção dos direitos e novos avanços.

Uma das mais importantes conquistas dos empregados é a garantia, no novo ACT, dos direitos contidos no acordo anterior. Sem contar com a PLR Social e o Saúde Caixa para todos.

Tem ainda, claro, o reajuste de 1,5% e abono de R\$ 2 mil neste ano, mais ganho real de 0,5% (acima da inflação) em 2021 sobre todas as verbas de natureza salarial. A categoria é uma das únicas a conseguirem aumento no cenário pandêmico.



Empregados da Caixa desempenham papel destacado durante a pandemia de Covid-19

Saúde Caixa para todos

A **LUTA** dos empregados também foi fundamental na garantia do Saúde Caixa para todos, vencendo o teto de 6,5%, inserido no Estatuto da instituição financeira em 2017 e mantendo o modelo de custeio baseado no pacto intergeracional, mutualismo e solidariedade.

Foi mantida a proporção 70/30 no custeio e o caráter solidário do plano, além de restabelecer a participação dos novos empregados. Sem dúvida, uma grande vitória.

Alguns pontos

- Teto de 6,5% não aplicado até, no mínimo, janeiro de 2022
- Manutenção da proporção 70/30 no modelo de custeio
- Teto de coparticipação e mensalidade por grupo familiar
- Garantia de que, após janeiro de 2022, qualquer alteração no modelo de custeio exige consenso no GT Saúde Caixa
- Inclusão de novos empregados, inclusive os PCDs contratados após 2018
- Reajustes menores para que a proporção de 30% das despesas assistenciais seja alcançada pelos usuários

**SAÚDE CAIXA
PARA TODOS!**



Após ampla cobrança, bancários fazem teste de Covid-19. Vitória

APÓS muitos meses de cobrança do Sindicato dos Bancários da Bahia, a Caixa finalmente atendeu a reivindicação e vai realizar a testagem de Covid-19 para todos os trabalhadores.

O procedimento é opcional e vale para os empregados que estão trabalhando nas agências e em teletrabalho. A Caixa vai disponi-

bilizar o teste de sorologia IgM (indica exposição ao vírus e fase ativa da doença) e IgG (indica que a pessoa já teve contato com o vírus e, para algumas situações, desenvolveu anticorpos de proteção no organismo).

Vale lembrar que o teste não é obrigatório. Quem quiser deve manifestar o interesse ao gestor, que vai incluir o empregado no programa de testagem, que segue até o dia 30 de outubro.

Para aqueles que trabalham em cidades que não têm clínica credenciada pela Caixa será dada uma autorização e o funcionário pode fazer o teste em estabelecimento de preferência e solicitar o reembolso do valor, limitado a R\$ 300,00.



Empregados da Caixa podem participar do programa de testagem até o dia 30

Entenda a PLR

A **PARTICIPAÇÃO** nos Lucros e Resultados e a PLR Social foram também importantes direitos garantidos. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho atual, o benefício é pago sobre o lucro líquido do primeiro semestre, que somou R\$ 5,6 bilhões.

A PLR da Caixa é composta pela regra básica e parcela adicional, seguindo modelo da Fenaban, acrescida da PLR Social, que corresponde à distribuição de mais 4% do lucro do banco. Na antecipação, a empresa pagou 50% desse total. Este ano, equivale ao lucro verificado no primeiro semestre e não à projeção como de costume, evitando surpresas.

Mais conquistas

- Férias podem ser parceladas em até 3 vezes, a critério do empregado
- Possibilidade de flexibilizar o intervalo de almoço em mínimo 30 minutos e máximo de 2h pra quem tem jornada de 8 horas
- Manutenção das ausências permitidas
- Grupo de Trabalho do Saúde Caixa pra decidir por consenso a sustentabilidade do plano
- Grupo de Trabalho de Saúde do Trabalhador
- Exigência de negociação antes de qualquer reestruturação
- A promoção por mérito pode chegar até dois deltas, ano base 2020 e 2021, com aumento em cada ano de 4,6% (incorporado ao salário)
- Proibição do descomissionamento de gestantes



**PLR e
PLR Social
garantidas**

Bradesco demite

sem dó

Empresa descumpre compromisso de não demitir na pandemia

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRADESCO, a palavra de ordem é demitir. Nem mesmo a delicada situação de pandemia vivida por todo o mundo, agravada no Brasil por conta da ineficiência do governo Bolsonaro, fez com o que o banco respeitasse os funcionários.

Já foram quase 200 demissões em todo o país, desde a quinta-feira. Em Salvador, as informações dão conta de que 18 funcionários já foram dispensados. O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra reunião com a empresa, que se nega a dar explicações.

Na última semana, o Bradesco enviou comunicado no qual informa que vai conceder

um benefício adicional no desligamento sem justa causa. Nas agências, o clima é de apreensão. Como se não bastasse a insegurança causada pelo coronavírus.

O Bradesco revela a face carasca. Não passa por dificuldade financeira. Pelo contrário. O lucro no primeiro semestre somou R\$ 6,888 bilhões. Além das demissões, o banco também tem fechado agências em todo o país, o que aumenta ainda mais o risco de desligamentos.

MPT quer restrição ao teletrabalho

O MODELO de trabalho remoto se intensificou durante a pandemia do coronavírus, sendo considerado padrão para o futuro de muitas empresas. Com as mudanças, o MPT (Ministério Público do Trabalho) irá intensificar a fiscalização das condições dos trabalhadores que permanecerão em *home office*.

O MPT publicou 17 recomendações em uma nota técnica sobre o trabalho remoto para empresas, sindicatos e órgãos da administração pública. A intenção, que também tem sido chamada de etiqueta digital, é garantir aos trabalhadores períodos de capacitação e adaptação, incluindo pausas e intervalos para descanso, repouso e alimentação.

São recomendados parâmetros ergonômicos, apoio tecnológico, liberdade de expressão e a garantia ao respeito ao direito de imagem e à privacidade dos trabalhadores.

A determinação vai de encontro com aspectos da reforma trabalhista imposta por Temer e aprofundada por Bolsonaro, por detalhar questões como limitação de jornada, direito à desconexão e preservação da privacidade da família do trabalhador.



Teletrabalho necessita de regras



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INACREDITÁVEL É como diz o povo: “Onde já se viu isso?”. Dias Toffoli, ministro do STF, que acabou de deixar a presidência, convida Bolsonaro para assistir Palmeiras e Ceará na casa dele. Absurdo inaceitável em qualquer democracia séria do mundo. Só mesmo no Brasil. Bom, o presidente quer um ministro que tome cerveja com ele. Ver futebol juntos já é um bom começo.

ABERRAÇÃO Ao convidar Bolsonaro para assistir futebol juntos, Dias Toffoli, do STF, extrapolou, e muito, o significado do que seja harmonia entre os poderes da República. Ao estabelecer, extra institucionalmente, afinidade com o presidente, o ministro fica suspeito, claro, para julgar qualquer questão de interesse da Presidência. Tão grave é o fato ser encarado com naturalidade.

EXCEÇÕES Absurdos que depõem contra o STF. Bancada lavajatista formada por Barroso, Fachin, Cármen e Fux, atual presidente, assessoria militar na corte, omissão diante dos escândalos da Lava Jato, permissão de prisão em 2ª instância, que é inconstitucional, atraso no julgamento da suspeição de Moro e agora relação pessoal entre Toffoli e Bolsonaro. Justiça precária.

ESPINHOSA Como Dias Toffoli e Marco Aurélio não querem ir para a 2ª Turma, Kassio Nunes Marques, indicado por Bolsonaro, deve estreitar no STF, em substituição a Celso de Melo, que se aposenta dia 13, com grande teste: dar o voto decisivo sobre a suspeição de Moro. Tarefa espinhosa, pois as elites não admitem, de jeito nenhum, devolver os direitos políticos de Lula.

INCONCEBÍVEL Irritante a insistência do governo Bolsonaro em só sacrificar a população. Impedido de tirar dinheiro do Fundeb e dos precatórios para bancar o Renda Cidadã, em vez de taxar as grandes fortunas agora quer acabar com o desconto padrão de 20% na declaração simplificada do IR. Traduzindo, mais prejuízo para cerca de 17 milhões de pessoas das classes médias.